

## **Potencialidades e Limites do Ensino das Doenças Sexualmente Transmissíveis: um estudo qualitativo na perspectiva socioantropológica**

### **Potentials and Limitations of Sexual Diseases: a quality study on anthropological perspective**

**Roberta Ribeiro De Cicco**

Instituto Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz  
robertarcicco@gmail.com

**Eliane Portes Vargas**

Instituto Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz  
epvargas@ioc.fiocruz.br

#### **Resumo:**

A presente análise objetiva compreender as potencialidades e limites do ensino das DST no contexto escolar a partir da abordagem socioantropológica. O estudo inclui análise de documentos oficiais da saúde e educação - o tema apresenta interfaces com estes campos - e do livro didático, observação e entrevistas com 14 alunos (17 a 20 anos) e três professores de biologia do ensino médio de uma escola estadual no Rio de Janeiro. Os resultados indicam a abordagem do tema nos livros relacionada a textos complementares e associada à reprodução humana; lacunas entre as propostas oficiais e a prática docente e diferentes perspectivas culturais e sociais que ao informarem as atitudes dos sujeitos em relação à sexualidade, atuam na compreensão do tema. Instituição de fomento: Capes

**Palavras-chaves:** doenças sexualmente transmissíveis; corpo, gênero; sexualidade; ensino de ciências.

#### **Abstract:**

This review aims to understand the potential and boundaries of education in STDs school context from the anthropological and social approach. The study includes analysis of health and education official documents (the theme proposed has interfaces with these fields), textbooks, observation and interviews with 14 students (17 to 20 years old) and three high school biology teachers from a public school in Rio de Janeiro. The results indicate the approach of theme in books related to supplementary texts and associated with human reproduction; gaps between official proposals and teaching practice and different cultural and social perspectives giving to information about the main attitudes of the people with respect to sexuality, acting in the understanding of the theme.

**Keywords:** sexually transmitted diseases; body, gender; sexuality; science education

## **Sexualidade e a Educação Sexual**

O presente trabalho, apoiado nas perspectivas sociológica e antropológica, busca compreender as potencialidades e os limites do ensino das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) no âmbito do ensino de ciências em uma escola da região metropolitana do Rio de Janeiro, bem como identificar as estratégias presentes nas abordagens sobre o tema no contexto escolar a partir da análise dos documentos oficiais com destaque ao livro didático, à relação docente/discente e às percepções de professores e alunos do ensino médio. Esta iniciativa propõe-se também contribuir para as reflexões acerca das propostas de transversalidade vigentes no Brasil, delineadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A sexualidade, abordada neste estudo como uma temática a ser considerada no ensino de ciências, é compreendida como produto de diferentes cenários culturais construídos ao longo da vida, que incentivam a autonomia dos jovens para as expressões e manifestações relativas às práticas sexuais e não apenas como funcionalidade corporal derivada de reações biológicas (HEILBORN, 2003; 2006a; LOURO, 2010). Ou seja, não se refere somente às capacidades reprodutivas do ser humano, mas como também ao prazer e envolvimento do corpo, da história, costumes, relações afetivas e nossa cultura (CASTRO; ABREMOVAY e SILVA, 2004; HEILBORN, 2003; 2006b). Expressam, portanto, as singularidades dos sujeitos envolvidos abrangendo, aspectos, além dos biológicos, psicológicos e socioculturais de forma articulada (MANDÚ E CORRÊA, 2000). Desta forma, a construção da identidade sexual na adolescência está relacionada ao estabelecimento de relações afetivo-sexuais com os seus pares (HEILBORN, 2006b) e do processo cultural ao qual estão submetidos.

Nesta perspectiva a expressão da sexualidade orienta a experiência e as expressões do desejo, das emoções, das condutas e práticas corporais em contextos sociais determinados, sendo esta socialização estabelecida nas relações entre os pares, colocando em evidência as relações entre sociedade e indivíduo (HEILBORN, 2006a). Ou seja, essa socialização por meio da cultura orienta as experiências vivenciadas e os comportamentos considerados aceitáveis em diferentes núcleos da sociedade. Ademais, no âmbito das práticas sociais, há de se considerar sua diferenciação em razão dos diferentes tipos de sociedades e de seus referentes, o que se expressa em distintos significados segundo os diferentes estratos socioculturais. Assim, conclui-se que as formas como são interpretadas as relações sexuais em cada contexto possibilitam diversos impactos na vivência da sexualidade dos sujeitos (HEILBORN, 2006a).

No campo do Ensino de Ciências, a educação sexual tem sido problematizada sob variadas perspectivas, no que tange aos aspectos inerentes à experiência da sexualidade, apresentando várias possibilidades de abordagem para que a mesma possa ser compreendida sob um enfoque histórico-cultural, possibilitando reconstruções acerca da sexualidade dos sujeitos. No contexto do ensino formal, as propostas de educação sexual em termos de políticas públicas são geridas pelos setores da educação e da saúde e destinadas às escolas através de princípios, objetivos e recomendações voltados às crianças e, sobretudo aos jovens. As discussões em torno da educação sexual são, portanto, até os dias atuais, reflexo de múltiplos entendimentos quanto ao seu significado, conteúdos, eficácia e consequências, permanecendo a sua inclusão nos currículos escolares como um tema polêmico (RODRIGUES e FONTES, 2002). No que compete à esfera do Ensino, o MEC, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998c) instituiu a abordagem do tema sexualidade sob uma perspectiva transversal no currículo escolar através do tema “Orientação Sexual”. Dentre os objetivos desta proposta está a prevenção à AIDS e às DST.

Considerando que a sexualidade adolescente adquiriu uma dimensão de problema social no que concerne o aumento do número de adolescentes grávidas e que as mesmas podem estar suscetíveis a infecção por DST/AIDS, a sexualidade, é vista também como um problema de

saúde pública, e a escola desponta como um local privilegiado de concretização de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes (ALTMANN, 2006). A escola funciona, portanto, como um ambiente altamente favorável à sexualidade, pois os alunos estão experimentando novas relações, se conhecendo e conhecendo o sexo oposto, necessitando assim, existir um diálogo entre a escola e a família para uma melhor condução do desenvolvimento da sexualidade nos adolescentes, além de atividades sistematizadas e planejadas. Entretanto, tem-se observado que as propostas de educação em saúde dirigidas à escola estabelecidas por princípios, objetivos e recomendações para a educação sexual não tematizam a escola também como um espaço de prevenção em saúde e onde se dão as relações sociais (FONSECA, 2002). Pretende-se enfatizar o papel relevante da área de ensino na consideração da escola como parte integrante do conhecimento gerado sobre o processo saúde-doença e das preocupações com as questões circulantes neste espaço. Nesta direção a partir das concepções sobre DST discutidas, refletidas e compreendidas no contexto escolar, surgem preocupações, na transmissão de conhecimentos que envolvem o processo de saúde-doença, relativas aos significados atribuídos à sexualidade e ao corpo, bem como à atuação de diferentes profissionais no ensino de questões associadas à sexualidade dos jovens. Assim, este trabalho, que se soma a outros já presentes na literatura, busca compreender as potencialidades e limites do ensino das DST no contexto do ensino de ciências, bem como contribuir para as reflexões acerca das propostas de transversalidade vigentes no Brasil, delineadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

## **Percurso metodológico do estudo**

O estudo corresponde a uma pesquisa qualitativa desenvolvido na perspectiva socioantropológica onde foram utilizadas a análise de documentos oficiais dos campos da saúde e da educação, incluindo o livro didático de biologia; a observação participante do ensino formal; as entrevistas com alunos de 17 a 20 anos e com professores de biologia do ensino médio na faixa etária de 43 a 50 anos realizadas em uma escola estadual da região metropolitana do Rio de Janeiro - Brasil.

Tendo em vista as etapas descritas acima, as estratégias metodológicas utilizadas na pesquisa foram subdivididas em: (a) análise de oito coleções de LD do Catálogo de Biologia aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático para o ensino médio - PNLEM (Brasil, 2004); (b) análise documental das Diretrizes da Educação e da Saúde, (c) observação participante do contexto escolar e (d) entrevistas individuais e em grupo com docentes e discentes.

A análise documental conjugada aos dados da observação participante no trabalho de campo focalizou o conteúdo de DST presente nas coleções didáticas de biologia aprovadas pelo MEC (Brasil, 2004), bem como as determinações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997a 1998a), das Diretrizes Curriculares e das Propostas Pedagógicas da instituição de ensino participante do estudo correlacionadas às determinações oficiais do Departamento de DST/AIDS e Hepatites Virais (Brasil, 2010a) procurando compreender a contextualização destas diretrizes no processo de ensino em relação aos seus fundamentos, aspectos históricos e articulação interna de seus conteúdos. O trabalho de campo, realizado entre agosto de 2010 e abril de 2011, foi desenvolvido a partir da observação do espaço escolar e entrevistas com docentes e discentes do ensino médio da escola associada ao estudo. As entrevistas com alunos e professores da instituição foram estruturadas a partir dos objetivos da pesquisa, das observações em campo contando com entrevista em grupo e individuais. A entrevista em grupo foi realizada com alunos totalizando 25 participantes e contemplando as temáticas: conhecimentos e concepções sobre as doenças, transmissão e prevenção, práticas relacionadas às DST, informação e contexto escolar formal e não formal. As entrevistas individuais foram

realizadas em duas fases: entrevista individual com alunos (sete rapazes e sete moças - os respondentes foram escolhidos tendo como premissa a participação na etapa de entrevista em grupo) e entrevista individual com três professores de biologia que atuam no ensino médio na escola da pesquisa. Os participantes do estudo foram comunicados quanto ao respeito aos seus direitos de recusa na participação da pesquisa, bem como a liberdade e sigilo em relação às suas respostas através de Termo de Consentimento aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa.

## **Desafios do ensino das DST: articulação com o ensino de ciências**

O ensino e a aprendizagem de conceitos e/ou conteúdos da biologia perpassam por estratégias que circundam o ensino formal escolar estando a temática das DST inscritas neste perfil, estando entremeada a diferentes propostas e questões vinculadas no ensinar biologia. Este trabalho se preocupou, portanto, em analisar as interfaces estabelecidas entre a temática DST e o ensino de ciências.

A análise das coleções de biologia aprovadas para o ensino médio (BRASIL, 2008), apresenta como resultado a temática DST descrita nas obras, em sua maioria em tópicos de leitura complementar – com maior ênfase à AIDS. Considerando os conteúdos da biologia, a temática DST é mais debatida e trabalhada quando associada à AIDS, seja pela forma como o professor expôs o conteúdo em sala, seja pelo interesse dos alunos ou pela exposição desta doença na mídia. Em análise de livros didáticos de Ciências e Biologia sobre a temática da sexualidade, Andrade; Forastiri; El- Hani (2001) verificaram que os livros apresentavam o tema DST em tópicos complementares ou como curiosidades com maior ênfase à AIDS, o que corrobora nossos achados. Em contraponto, quando as DST foram abordadas na perspectiva dos conteúdos de “Reprodução”, houve uma ênfase sobre o corpo feminino e prevenção com uso de preservativos indicado para a redução de infecção por DST e gravidez, haja vista que são temas comumente associados nos LD em textos complementares. As questões sobre anticoncepção presentes nos LD aparecem muitas vezes associada à fisiologia reprodutiva da mulher como afirma Altmann (2003; 2007) em suas pesquisas sobre educação sexual escolar.

Ainda, de acordo com a literatura, a relação entre os conteúdos da biologia e o contexto social, mais favorável ao aprendizado de aspectos que envolvam a sexualidade, foi pouco evidente ainda que se compreenda, como um dos pressupostos do estudo, os limites do livro didático quanto à contextualização do tema de DST. Andrade; Forastiri; El- Hani (2001) observaram nesta direção uma ausência de discussões envolvendo interações do contexto social e biológico nos LD analisados por eles, corroborando a dificuldade à interdisciplinaridade a partir das obras didáticas. Sabe-se que a contextualização é elemento preponderante para o desenvolvimento e aprendizagem, de modo que o conhecimento alcançado faça sentido na estrutura cognitiva do aluno. Pschisky; Maestrelli; Ferrari (2003) afirmam que a descontextualização nos livros didáticos pode prejudicar a percepção do aluno sobre a importância do tema, reforçando a memorização dos conteúdos. Assim, observa-se que o enfoque dado à sexualidade no contexto escolar, permaneceu a ser o biológico, voltado às normas preventivas e de conduta sexual, bem como à saúde, com indícios da adoção do uso da camisinha sem considerar as concepções e a realidade sociocultural dos sujeitos.

Buscando-se a interface entre os conteúdos abordados no ensino e àqueles disponibilizados por órgãos governamentais especializados na temática, propomos neste estudo, uma análise conjunta do conteúdo de DST da coleção Biologia, de JÚNIOR, C.S. E SASSON, S. (2005) usada na escola de pesquisa, associado às informações do Departamento de DST/AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde (BRASIL, 2010a). Os resultados apontam similaridades no que corresponde às doenças, agentes etiológicos e sintomas. Essa associação nos permite afirmar inicialmente, que se ambas as informações forem utilizadas de forma

articulada no ensino formal, podem ser traduzidas em materiais complementares na abordagem do tema. Oliveira e colaboradores (2009) apontam que os meios de comunicação ganham importância, na medida em que são relacionados como fontes de informação quanto às atitudes e práticas dos adolescentes. Deste modo, a conjugação de informações pode favorecer também o reconhecimento inicial dos sinais corporais e sintomas indicativos das DST, mediante as limitações dos livros didáticos assinaladas pelos participantes da pesquisa.

No ensino formal, as estratégias utilizadas no espaço escolar apresentam diferentes olhares e perspectivas. Estudos apontam que os professores fazem usos distintos do livro didático: apoio às atividades de ensino-aprendizagem ou atividades extraescolares, (CARNEIRO, 1997; NETO; FRACALANZA, 2003). No que compete aos conteúdos das obras e a abordagem no ensino, observamos no trabalho de campo uma semelhança entre aqueles expostos em sala de aula e àqueles dispostos nos livros didáticos. Xavier e colaboradores (2006), afirmam que os professores tendem a basear sua organização apoiada em livros didáticos, mesmo que estes não estejam inseridos no cotidiano escolar. Revela-se assim uma disposição linear de informações nas obras e uma fragmentação do conhecimento conforme afirmam Vasconcelos e Souto (2003). De acordo com os autores, o livro didático configura-se em muitos casos como um material de consulta e de apoio pedagógico, sendo pouco aproveitado em sala de aula (CARNEIRO, 1997; NETO; FRACALANZA, 2003; VASCONCELOS; SOUTO, 2003). As disciplinas de ciências e biologia são apontadas como principal espaço para discussão de temas ligados à sexualidade (CASTRO, ABRAMOVAY, SILVA; 2004), bem como através de palestras e/ou oficinas desenvolvidos por especialistas que associam a temática ao conteúdo de reprodução humana (ALTMANN, 2003; 2006; 2007). Neste contexto, outra questão debatida é a ausência de formação ou inibição para tratar o assunto. A formação inicial dos professores, incluindo também os de biologia, na maioria das instituições de ensino superior, não os prepara para lidar com estes assuntos e o que se observa cotidianamente no espaço escolar, é uma responsabilidade majoritária sobre o professor de ciências e/ou biologia. Propostas voltadas a esta temática das DST, deveriam, portanto, ser desenvolvidas por qualquer outro profissional do ensino como apontado nas linhas gerais dos PCN que tratam dos temas transversais (BRASIL, 1998b, 1998c).

Percebemos, portanto, a abordagem do tema DST no contexto formal de ensino como uma proposta pontual, centrada em projetos individuais dos professores ou em ações/mediações desenvolvidas com o suporte de panfletos informativos e preservativos distribuídos pelos postos de saúde. Embora muitas vezes essas iniciativas não alcancem uma articulação entre as expectativas dos alunos e o conteúdo biológico, na escola do estudo, tal iniciativa ganhou relevância quando transpôs seus limites alcançando a sala de aula a partir do interesse dos alunos. As iniciativas de trabalho transversal, apesar de estarem sugeridas pelos PCN (BRASIL, 1998a; 1998b; 1998c), pela proposta curricular da SEEDUC (BRASIL 2010b) e nas linhas mais gerais da escola, não atingiram seu objetivo maior e não foram contempladas no contexto do ensino de que tratou a pesquisa. O trabalho com a prevenção às DST no ensino pressupõe informações científicas e atualizadas sobre prevenção e o combate às discriminações atreladas às doenças e a promoção de condutas preventivas (BRASIL, 1997b; SAYÃO, 1997). Na perspectiva adotada neste trabalho, a prevenção das DST pressupõe muito mais do que informações, compreende outras questões que envolvem a sexualidade dos sujeitos, suas percepções, atitudes e seu entendimento como sujeito sexual. Deste modo, prioriza-se, que o conhecimento adquirido em sala de aula parta também das experiências vivenciadas pelos sujeitos (como observado algumas vezes), visto que as expectativas dos alunos se estendem para além dos conteúdos curriculares e das informações contidas nos LD, perpassam pela oportunidade em esclarecer as dúvidas mais gerais que envolvem a prática sexual, as doenças, prevenção, atenção aos sintomas e pela expectativa de ouvir casos e

experiências vivenciadas por outras pessoas (professor inclusive) que não fazem parte do seu núcleo familiar ou de seus pares (VYGOTSKY, 2007; FREIRE, 2005).

Dados da literatura e os observados durante o desenvolvimento desta pesquisa informam que o ensino das DST vai além do aprendizado de conceitos científicos e envolve a compreensão dos jovens a partir da perspectiva de que aspectos sociais, culturais e subjetivos relacionam-se à autonomia dos indivíduos. No presente estudo, embora os alunos participantes tenham demonstrado conhecimento sobre as formas de infecção das DST, ainda assim, apresentam concepções equivocadas. O mesmo se observa em relação à prevenção em saúde, que apesar da unanimidade dos discursos apontarem a necessidade do uso da camisinha o não uso do preservativo prevalece entre os jovens. Bozon e Heilborn (2006) indicam que a forma como meninos e meninas adolescentes obtêm suas informações sobre sexualidade, contracepção, gravidez e DST é um fator relevante a ser investigado, na medida em que tais maneiras diferenciam-se entre si segundo o lugar atribuído a família, ao grupo de pares ou outros locais coletivos. A mudança de atitude não ocorre fundamentada em aspectos informativos, existem questões culturais, históricas e sociais que permeiam o espaço entre a informação e a adoção de comportamentos sexuais, bem como da compreensão de saúde e de doença, cuja compreensão está relacionada a fenômenos complexos que conjugam fatores biológicos, sociais, econômicos, ambientais e culturais.

A pesquisa aponta também concepções distintas de gênero, analisada em outro trabalho, no que corresponde à infecção por DST por meninos e meninas, apontando um direcionamento de cuidado ao sexo feminino sendo os homens percebidos como sujeitos mais suscetíveis à infecção ao apresentarem cuidados pouco evidentes. Entretanto, alguns alunos indicaram não haver diferenças significativas entre os dois grupos com relação à infecção a partir de relação sexual desprotegida. Perspectivas distintas com relação às práticas sexuais e à iniciação sexual com o parceiro também foram observadas, sobretudo no que compete aos cuidados relativos à prevenção das DST.

## **Considerações Finais**

Ressaltamos que, assim como existem limitações nos materiais didáticos, que não dão conta de abarcar todas as questões intrínsecas ao tema das DST, bem como da sexualidade, existem também limitações estruturais do contexto de ensino ganhando destaque a dicotomia entre teoria e prática encontrada nos programas oficiais dos campos da educação e da saúde norteadores da atuação dos professores/profissionais no ensino. Outra perspectiva que fundamenta este estudo é de que a expressão da sexualidade orienta as experiências dentro de um contexto cultural, onde os acontecimentos sociais e comportamentais, as concepções e as atitudes são descritos e onde as particularidades dos grupos sociais são evidenciadas de acordo com este contexto. Neste sentido, podemos indicar diferentes estratégias e possibilidades do tema das DST ser desenvolvido no contexto escolar, seja a partir de materiais didáticos ou de sua conjugação a informações dos campos da educação e da saúde ou da iniciativa dos profissionais que participam da comunidade escolar. Contudo, é importante compreender também a perspectiva dos alunos com relação à discussão de valores atribuídos ao sexo, às posições estabelecidas para homens e mulheres no cenário social, às suas concepções de corpo e o que entendem por saúde/doença, para uma maior preparação dos indivíduos para a entrada na vida sexual e na adoção de métodos preventivos nas práticas sexuais. Caso contrário, estaremos negligenciando as concepções e experiências desses sujeitos com abordagens parciais desconectadas dos significados atribuídos pelos jovens ao tema e propondo metodologias e/ou atividades alheias às suas necessidades.

## Referências

- ALTMANN, H. A sexualidade adolescente como foco de investimento político-educacional. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n.46; p.287-310; 2007.
- \_\_\_\_\_. Orientação Sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. **Cadernos Pagu**. v. 21; p. 281-315; 2003.
- \_\_\_\_\_. Sobre a Educação Sexual como um Problema Escolar. **Linhas**, v. 7 n. 1, 2006. Disponível em [www.periodicos.udesc.br](http://www.periodicos.udesc.br) acessado em 17 de maio de 2010.
- ANDRADE, C. P.; FORASTIRI, V.; EL-HANI, C. N. Como os livros didáticos de ciências e biologia abordam a questão da orientação sexual?. **Atas do III ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Atibaia, São Paulo, nov., 2001.
- BOZON, M; HEILBORN, M. L. Iniciação à sexualidade: modos de socialização, interações de gênero e trajetórias individuais. In: HEILBORN, M.L.; AQUINO, E. M. L.; BOZON, M.; KNAUTH, D. R. (Orgs.). **O Aprendizado da Sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros**. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, p.156-205, 2006.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. **Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação**. Brasília MEC/SEF, 126p,1997a.
- \_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEP, 146p, 1997b.
- \_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. **Ministério da Educação**. Brasília. 436p, 1998a.
- \_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / **Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação**. Brasília: MEC/SEF, 436p, 1998b.
- \_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Orientação Sexual. **Ministério da Educação**. Brasília: MEC, 285-336p, 1998c.
- \_\_\_\_\_. Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio - **PNLEM. Ministério da Educação e Cultura**, 2004. Disponível em [www.fnede.gov.br](http://www.fnede.gov.br) acessado em 04 de outubro de 2009.
- \_\_\_\_\_. Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio: PNLEM/2009/Catálogo de Biologia/Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 108p, 2008.
- \_\_\_\_\_. Programa Nacional de DST/AIDS. **Ministério da Saúde**. Disponível em [www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br) acessado em 17 de maio de 2010a.
- \_\_\_\_\_. Proposta Curricular da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro. Disciplina de ciências e biologia, Rio de Janeiro, SEEDUC, 2010b.
- CARNEIRO, M. H. da S. As imagens no livro didático. **Atas do I Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**, Águas de Lindóia, São Paulo, 1997.
- CASTRO, M. G., ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. da. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO, MEC, Coordenação Nacional de DST/AIDS, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Instituto Airton Senna, 2004.
- FONSECA, A. Prevenção às DST/AIDS no ambiente escolar. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.6, n.11, p.71-88, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

HEILBORN, M. L. Articulando gênero, sexo e sexualidade: diferença na saúde. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). **O Clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 197-207, 2003.

\_\_\_\_\_. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.14 n.1, p. 43-59, 2006a.

\_\_\_\_\_. Experiência da Sexualidade, Reprodução e Trajetórias Biográficas Juvenis. In: \_\_\_\_\_; AQUINO, E. M. L.; BOZON, M.; KANUTH, D. R. (Orgs.). **O Aprendizado da Sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros**. Rio de Janeiro. Garamond e Fiocruz, p. 29-59, 2006b.

JÚNIOR, C. S. e SASSON S. **Biologia**, vol. seriado, 8ª edição. Saraiva, São Paulo, 2005.

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo Educado: pedagogias da sexualidade**. 3ª ed. Belo horizonte: Autêntica Editora, p.07-34, 2010.

MANDÚ, E. N. T.; CORRÊA, A. C. P. Educação Sexual Formal na Adolescência: Contribuições à Construção de Projetos Educativos. **Acta. Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v.13, n.1, 27-37p, 2000.

NETO, J.M.; FRACALANZA, H. O Livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciência e Educação**, v. 9, n.2, p. 147-157, 2003.

OLIVEIRA, D. C. de; PORTES, A. P. M. de; GOMES, A. M. T.; RIBEIRO, M. C. M. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. **Escola. Anna Nery**, v.13, n. 4, p.833-841; 2009.

PSCHISKY A.; MAESTRELLI, S. R. P.; FERRARI, N. O tema grupos sanguíneos nos livros didáticos de biologia no período de 1960 a 2002. **Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Bauru, SP, 2003.

RODRIGUES, I. T.; FONTES, A. Identificação do papel da escola na educação sexual dos jovens. **Investigações em Ensino de Ciências**. v. 7(2), p. 177-188, 2002.

SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial. 3ª ed., p. 107-118, 1997.

VASCONCELOS, S.D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental: proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Ciência & Educação**, v.9, n 1; p. 93-104, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Implicações Educacionais. Capítulo 6. Martins Fontes, São Paulo, 2007.

XAVIER, M.C.F.; FREIRE, A. S.; MORAES, M. O. A nova (moderna) biologia e a genética nos livros didáticos de biologia no ensino médio. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 3, p. 275-289, 2006.